

CAPITÃO TENENTE MÉDICO EMÍLIO FARO

Profilaxia das Doenças Venéreas

SUA EXPANSÃO EM PORTUGAL

Separata da *Revista Militar*



RC
MNCT
616
FAR

Do Francisco Ramalho Amal de Albuquerque
do velho Amadora

CAPITÃO TENENTE MÉDICO EMÍLIO FARO

Amal

Profilaxia das Doenças Venéreas

SUA EXPANSÃO EM PORTUGAL

Separata da *Revista Militar*



INSTITUTO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DE CARVALHO

RC
TINCE
616
FAR

Cartão-Título do Museu Etnológico

Profilaxia das Doenças Venéreas

SUA EXPANSÃO EM PORTUGAL

Separata da Revista Militar



Tipografia de Lisboa
— de grande formato —
LISBOA 1922



A luta anti-venérea começa a tomar corpo em Portugal. É um problema que tem preocupado todos os países, pelo flagelo que estas doenças constituem ainda para as suas populações, não só dizimando-as à nascença, como enfraquecendo as suas juventudes.

Numa época em que os povos valem cada vez mais pelas qualidades da raça, os países que querem vencer põem o problema sanitário ao mesmo nível do seu rearmamento.

Contagiar uma blenorragia na Alemanha actual, constitue um facto quasi tão grave como conspirar contra o Estado.

Quem contrai uma doença venérea no exército fascista, é castigado com severidade.

O soldado ou marinheiro inglês que contrai uma doença venérea, é hospitalizado obrigatoriamente e perde o direito a todos os seus vencimentos enquanto durar o tratamento e a lei não distingue a praça do oficial.

Na Dinamarca todo o sifilítico é obrigado a demonstrar periodicamente às autoridades sanitárias, que se trata convenientemente e a policia se encarrega de obrigar os recalci-trantes.

A Rússia castiga severamente todo o contagiado de doença venérea que não faça o tratamento devido.

Por aqui se vê que os países que querem ser fortes tratam a sério dêste problema, como de todos os que se prendem com a hygiene das suas populações.

Em Portugal começámos mais tarde, mas apesar de ser-

mos dos povos mais castigados, podemos afirmar que chegaremos mais depressa aos bons resultados obtidos lá fóra, mercê do sistema de profilaxia que adoptámos.

*

* * *

Em Julho último fez 4 anos que foi inaugurado o Dispensário de Higiene da Armada, incio em Portugal da luta anti-venérea, tendo por base a profilaxia dos sãos.

O então Ministro da Marinha, Sr. Comandante Mesquita Guimarães, medindo bem o largo alcance social a atingir, deu-nos tôdas as facilidades para podermos levar a bom termo esta campanha.

Ao fim do primeiro ano, os resultados obtidos foram tão benéficos, que os postos profiláticos começaram a ser montados nas várias unidades da Armada e essa instalação tem prosseguido na vigência do actual Ministro, Sr. Comandante Ortins de Bettencourt, que, como o seu antecessor, a êste assunto tem dispensado igual interêsse.

Actualmente, à excepção de 4 unidades apenas, a Frigate *D. Fernando*, Escola Naval, Esquadilha de Submersíveis e Serviços Auxiliares, cujos postos estão em via de execução, tôdas as unidades da Marinha têm o seu posto profilático montado e em funcionamento.

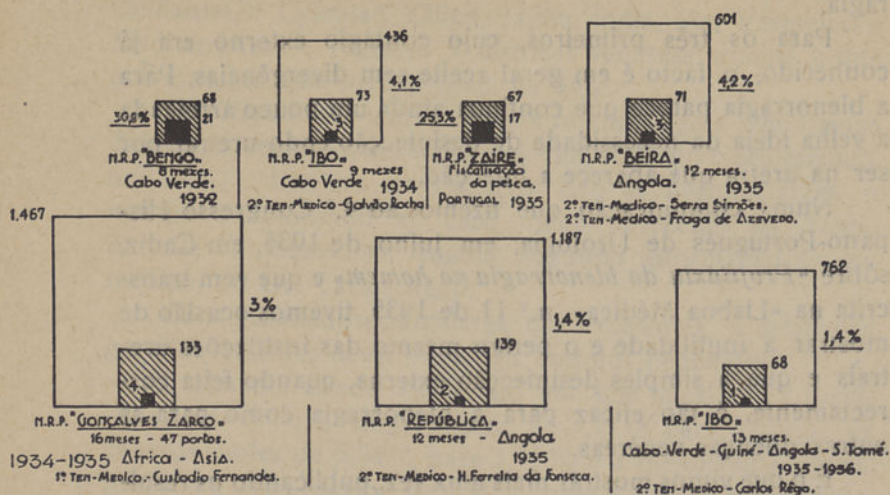
O sistema de profilaxia adoptado e que começa a ser seguido em todo país, é diferente de todos os usados lá fóra, e foi por nós estudado e instituído há 4 anos no Dispensário de Higiene da Armada.

Consta da simples desinfeccção externa, mas precoce e demorada, com sabão mercurial ⁽¹⁾.

O tempo tem demonstrado que os resultados obtidos com a sua applicação correctá, isto é, durante 3 a 4 minutos e até 3 horas depois do coito, são seguros e idênticos para

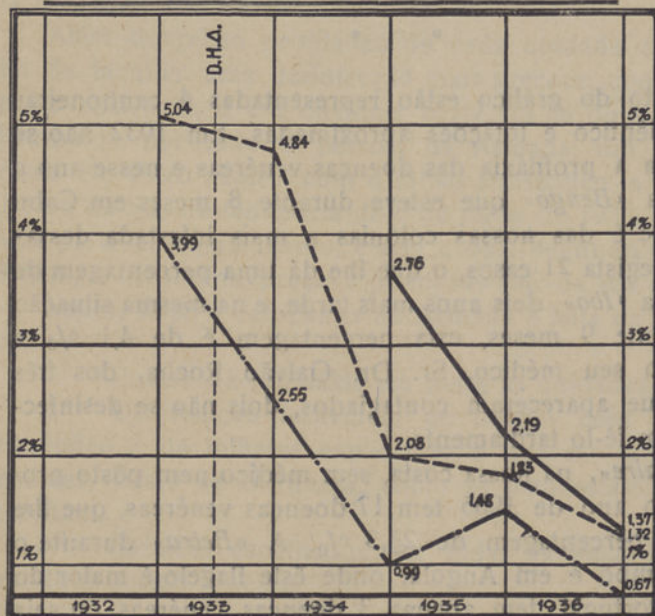
⁽¹⁾ *Lisboa Médica*, n.º 4, de 1934. *Prophylaxie*, Paris, Dezembro de 1934. *Actas Dermo-sifiligráficas*, Madrid, Outubro de 1934. *Anais do Club Militar Naval*, Lisboa, Maio de 1934.

PROFILAXIA DAS DOENÇAS VENÉREAS NA MARINHA DE GUERRA PORTUGUÊSA



Legenda:
 Doenças venéreas agudas.
 Lotações.
 Desinfecções profiláticas.

• PERCENTAGENS TIRADAS DA ESTATÍSTICA OFICIAL •



LEGENDA:
 Sifilis.
 Cancro mole.
 Blenorragia.
 1ª diagnostica da Marinha.

o cancro mole, o cancro duro, o linfogranuloma e a blenorragia.

Para os três primeiros, cujo contágio externo era já conhecido, o facto é em geral aceite sem divergências. Para a blenorragia parece que continua ainda um pouco arreigada a velha ideia da necessidade de desinfeção endo-uretral, por ser na uretra que aparece a infecção.

Numa comunicação que fizemos ao 4.º Congresso Hispano-Português de Urologia, em Julho de 1935, em Cadiz, sobre "*Profilaxia da blenorragia no homem*" e que vem transcrita na "*Lisboa Médica*", n.º 11 de 1935, tivemos ocasião de mostrar a inutilidade e o perigo mesmo das instilações uretrais e que a simples desinfeção externa, quando feita correctamente, é tão eficaz para a blenorragia como para as outras doenças venéreas.

É o que vimos mostrar mais uma vez, publicando os resultados obtidos em diferentes serviços da Armada e o reflexo benéfico da sua aplicação na estatística geral da Marinha.

*

*

*

Ao alto do gráfico estão representadas 4 canhoneiras de tipo idêntico e lotações aproximadas. Em 1932 não se fazia ainda a profilaxia das doenças venéreas e nesse ano a canhoneira "*Bengo*" que esteve durante 8 meses em Cabo Verde, que é das nossas colónias a mais infestada dessas doenças, regista 21 casos, o que lhe dá uma percentagem de 30,8 0/0. Na "*Ibo*", dois anos mais tarde, e na mesma situação mas durante 9 meses, esta percentagem é de 4,1 0/0 e segundo o seu médico, Sr. Dr. Galvão Rocha, dos três doentes que apareceram contagiados, dois não se desinfectaram e um fê-lo tardiamente.

A "*Zaire*", na nossa costa, sem médico nem posto profilático, no ano de 1935 tem 17 doenças venéreas, que lhe dão uma percentagem de 25,3 0/0. A "*Beira*" durante o mesmo tempo e em Angola, onde êste flagelo é maior do que em Portugal, tem apenas 3 doenças venéreas ou seja 4,2 0/0.

O "*Gonçalves Zarco*" durante 16 meses percorreu 47

dos portos mais infectados do mundo, ou sejam da África Ocidental e Oriental, China, Japão, Índia, Mar Vermelho e Mediterrâneo, e registou 4 doenças venéreas agudas, a que corresponde uma percentagem de 3^o/_o.

O "*República*" durante um ano em Angola tem apenas 2 doenças venéreas, em 2 doentes que, segundo o seu médico, Sr. Dr. H. Ferreira da Fonseca, não se desinfectaram, o mesmo acontecendo ao caso único aparecido na "*Ibo*", durante 13 meses em Angola, segundo informação do seu médico, Sr. Dr. Carlos Rêgo.

Com resultados parcelares tão excelentes, a estatística geral da Marinha devia acusar os mesmos benefícios.

Realmente desde 1933, ano em que iniciámos a profilaxia, até 1936, a sífilis baixou de 3,99^o/_o para 0,67^o/_o; os cancro moles de 5,04^o/_o para 1,32^o/_o e a blenorragia aguda, de 1934 a 1936, passou de 2,76^o/_o para 1,37^o/_o. Antes dessa data a estatística não a refere ao certo, mas a sua percentagem era bastante mais elevada.

Estes dados são fornecidos pela Repartição de Saúde da Armada.

Além do pôsto profilático de cada unidade e com o fim de facultar uma desinfecção mais precoce, condição de maior eficiência, e em qualquer parte, foi há poucos meses distribuído por todo o pessoal da Armada, um pequeno frasco em vidro neutro, com o sabão antiséptico, e que pela Ordem da Superintendência de 6 de Julho de 1936, passou a fazer parte do equipamento, e sem o qual, segundo a mesma Ordem, a nenhuma praça é permitido sair da sua unidade.

Assim, hoje, a campanha na Armada é feita da seguinte forma:

- 1.^o — Postos de profilaxia em tôdas as unidades.
- 2.^o — Distribuição individual de frascos com o sabão antiséptico e de folhetos explicando o que são as doenças venéreas, como se contraem, como se manifestam e como se evitam.
- 3.^o — Cartazes espalhados por tôdas as unidades lembrando o perigo venéreo.
- 4.^o — Palestras periódicas feitas com frequência pelos médicos das unidades, sobretudo, quando em viagem e nas vésperas do desembarque em qualquer porto.

5.º — Revistas sanitárias frequentes a fim de apanhar os desleixados, que ficam em detensão sanitária, durante o período de contagiosidade.

6.º — Postos de consulta e tratamento ambulatório, no Hospital da Marinha e no Dispensário de Higiene da Armada, funcionando tôdas as manhãs, fóra das horas do serviço das unidades e a horas diferentes para as várias classes de praças, sargentos e oficiais.

Só assim podem conseguir-se resultados apreciáveis.

*
* *

O Sr. Ten. Médico, Dr. José Saavedra, teve ocasião de constatar os primeiros resultados obtidos na Marinha e desejando ensaiar o mesmo método na sua unidade, Caçadores 5, conseguiu ali a instalação dum pôsto profilático, início desta luta no Exército, e que foi inaugurado em Julho de há dois anos. A êle se deve também outro pôsto em Sapadores Mineiros, onde actualmente presta serviço.

Á sua acção e ao seu entusiasmo na propaganda dêste método da Marinha, se deve fundamentalmente a extensão da luta anti-venérea no Exército.

Sapadores de Caminho de Ferro e Artilharia 3 seguiram-lhe rápidamente o exemplo, inaugurando os seus postos poucas semanas depois do pôsto de Caçadores 5.

A boa semente frutifica, levando mais algumas unidades a cuidarem da profilaxia dos seus homens.

Infantaria 9 em Lamego, 10 em Bragança, 11 em Setúbal, 13 em Vila Real, Inf.^a 14 e Artilharia 7 em Vizeu, Caçadores 1 em Portalegre, 3 em Chaves, Metralhadoras 2, Artilharia 2, Administração Militar e Hospital Militar em Coimbra, Cavalaria 3 em Extremoz e 5 em Évora, que nós saibamos, tinham os seus postos profiláticos instalados uns meses depois.

Actualmente, em menos de dois anos após a inauguração do primeiro pôsto do Exército, pode dizer-se que das unidades dependentes dos altos Comandos da 1.^a, 2.^a e 4.^a Regiões Militares e do Govêrno Militar de Lisboa, constituem excepção

as que o não têm ainda e, dados os bons resultados obtidos, certamente as restantes em breve lhes seguirão o exemplo.

Ao mesmo tempo começa a campanha na Polícia, com os Srs. Drs. Amandio Guimarães no Pôrto e Maciel Chaves em Lisboa. Aquele foi mais feliz, conseguindo montar o primeiro pôsto profilático anti-venéreo da polícia, em Setembro último no Pôrto. Lisboa está a terminar a sua instalação em tôdas as esquadras.

Na Marinha, no Exército e na Polícia, esta campanha faz-se com relativa facilidade, porque está a máquina montada, por assim dizer.

São unidades militares com o seu serviço de saúde organizado, por forma que todos os seus elementos tenham assistência cuidada. Aos médicos militares compete não só o tratar os doentes, como, e principalmente, zelar pela boa higiene de tôda a guarnição.

Em geral todos o fazem hoje em dia, pois conservar os effectivos é o fim supremo da medicina militar.

Desta maneira, com muita facilidade e sem necessidade mesmo de determinação superior, qualquer médico adopta um método novo de profilaxia, tal qual um novo processo de depuração de água, por ex., de que conhece os bons resultados. Tudo depende apenas do seu zêlo pelo serviço.

Com as classes civis, o caso passa-se duma maneira completamente diversa.

Neste capítulo das doenças venéreas, por ex., ninguém tem obrigação de tratar e quando o problema é pôsto em equação, surge sempre o mesmo alvitre: ¿porque se não nomeia uma comissão? e as dificuldades aparecem logo e tão insuperáveis, que tôdas as vezes que o alvitre tem sido pôsto, ainda não foi possível levá-lo por diante.

Evitar as doenças venéreas nas classes militares é muito importante, sem dúvida, mas esta campanha ficaria sempre aleijada se a não estendessemos também às classes civis, já porque são elas que constituem a maioria da população contagiada, já porque estas classes não têm ainda, na grande maioria dos casos, qualquer possibilidade de se tratarem convenientemente.

O Sr. Prof. Bissaya Barreto veio dar solução ao problema. Conhecendo os bons resultados obtidos na Marinha,

pensou e muito bem, que as Juntas de Província poderiam iniciar a luta anti-venérea nas classes civis, começando pelo princípio, isto é, facultando os meios para que os sãos evitem contagiar-se.

Desde 31 de Janeiro último, Coimbra tem dois postos profiláticos, um na Alta, na Associação Académica e outro na Baixa, no Terreiro da Erva, mercê da iniciativa da Junta de Província da Beira Litoral, de que aquele Professor é digno Presidente.

Poucos dias após a inauguração dos postos de Coimbra, o Sr. Dr. José Forjaz de Sampaio conseguia que a Junta de Província do Alto Alentejo inaugurasse um posto idêntico na estação dos bombeiros de Portalegre, para a população civil daquela cidade.

A localização foi feliz, porque sem mais despesas, consegue uma vigilância fácil e um serviço permanente e o mesmo se dá com a Câmara de Leiria que vai montar 2 cabines profiláticas nas retretes camarárias últimamente inauguradas e com o Sindicato dos Motoristas da mesma cidade, que vai montar um posto na sua séde.

O Sr. Prof. Bissaya Barreto vai igualmente instalar postos similares em Aveiro e Figueira da Foz.

Por último, a C. P. tem em estudo a instalação destes postos, em Lisboa, no Barreiro, Entroncamento, Pôrto, etc., isto é, nos grandes aglomerados do seu pessoal.

*

* * *

Tal qual como aconteceu na Marinha e no Exército, o que custa é começar e é necessário prosseguir.

Há que multiplicar os postos de profilaxia e tratamento das doenças venéreas, em todos os centros populacionais do país, de que possam beneficiar tôdas as classes.

O exemplo de Coimbra e Portalegre tem que ser seguido e continuado.

A Direcção Geral de Saúde poderia obter das Juntas da Província a generalização dêste método e conseguir que as Câmaras Municipais, seguindo o exemplo da de Leiria cooperassem em mais esta campanha pela saúde pública, insta-

lando os postos profiláticos nas próprias retretes camarárias, o que nos parece ser a maneira mais simples e mais discreta de qualquer pessoa poder usá-los.

Uma cabine profilática, ou antes a sua adaptação fácil em qualquer urinol ou retrete já montados, custa entre 500\$00 a 1.000\$00, verba compatível com o orçamento de qualquer delas.

O sabão antiséptico, cuja preparação é delicada, é já hoje vendido a um preço acessível pela casa "Sicla", com as indicações necessárias para a sua preparação extemporânea, visto que se altera ao fim de três meses de preparado.

O exemplo da Associação Académica de Coimbra e do Sindicato de Motoristas de Leiria, deve ser seguido também pelas outras Associações de Classe, os Clubes Desportivos, as Corporações, os Sindicatos, etc., que podem fazê-lo com facilidade nas suas sédes, com o que prestarão um auxílio incalculável aos seus associados.

As outras Companhias de Caminhos de Ferro e a Carris, deveriam seguir o exemplo da C. P. defendendo o seu pessoal de moléstias que lhe diminuem o rendimento de trabalho.

As duas organizações, Mocidade Portuguesa e Legião, que agora nascem e com tal vigôr que a ninguem é lícito duvidar da influência benéfica e decisiva que virão a ter no futuro da raça, beneficiariam com a instalação destes postos no aquartelamento dos Cadetes e em tôdas as sédes da Legião.

*
* *
*

Tudo isto constitui um programa quasi completo da luta anti-venérea, tal qual o temos montado na nossa Marinha de Guerra.

Se tivermos a coragem de o pôr em execução, mas minuciosa, em tôdas as classes, não tenhamos dúvida de que em duas gerações os focos de contágio devem ter praticamente desaparecido, e, em cincoenta anos portanto, teremos modificado estruturalmente a raça portuguesa, tornando-a saudável e robusta.

Assim cooperaremos eficazmente na verdadeira defesa da Nação, pois não há possibilidade de sermos um povo realmente forte, sem una raça livre das taras que a enfraquecem.





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329661691

